

*L. N. 134*

*124*

*1294*

# ALBUM POETICO-MUSICAL

## FRAGMENTO MELODICO

*Para recitar ao piano a poesia*

DE

**A. Florencio Ferreira**



# SAUDADE

POR

**E. LAMI**

— {Preço 200 réis} —

Lisboa

*Maior 6/74*



C.N.  
902

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. M. J. Judice

# SAUDADE

Poesia de A. Florencio Perreira

Musica de E. Lami.

Andante

The musical score is written for piano and voice. It consists of seven systems of staves. The piano part is in the lower register, and the vocal part is in the upper register. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4. The tempo is marked 'Andante'. Dynamics include *p*, *sf*, *pp*, *cresc.*, *f*, *dim.*, and *pp*. There are also markings for *tr.* (trill) and *retard.* (ritardando). The score includes first and second endings, indicated by '1.' and '2.'. The piece concludes with a double bar line and a repeat sign.

A cantação deve começar no signal S.



# SAUDADE

Era ao piano; tu cantavas, meiga,  
Singelas trovas, que eu fizera então,  
Como eu te olhava! como tu me vias,  
No fogo ardente de voraz paixão!

Ainda os sons, abemolados, tristes,  
A meus ouvidos d'essa voz resoam;  
Ainda as trovas, rudemente escriptas,  
Por ti cantadas, no meu peito ecôam...

Findára o canto; de vagar erguida,  
Os lindos olhos sobre os meus fitados,  
A mim chegaste, de sorrir nos labios,  
Qual fada em sonhos infantis, doirados!...

Que linda face! que formoso aspecto!  
Que loira trança, no pender graciosa!  
Que talhe e fórmas! que de gentileza!  
Que traje simples! que cintura airosa!...

Já quasi noute, na visão absorto,  
No anjo qu'rido, que ante mim sorria,  
Ficára immovel, a scismar, sentado  
Onde inda ha pouco pela vér morria.

«E noute! eu parto... vae no céu a lua!...  
Me disse, e triste para os céos olhou.  
Tremeu-me o corpo! a soluçar me erguia,  
Quando ella — «Adeus!» — a suspirar soltou.

—Oh! não, não partas! não me deixas, pomba!—  
Lhe disse exhausto, n'um tremor sem fim.  
«Por que te inquietas?» me tornou scismando;  
— Quizera ter-te sempre junto a mim!...—

«Não basta estares n'uma tarde inteira  
Tremendo aos risos do meu casto amor?  
Córar se eu fallo, e se desprendo um canto  
Cobrir-te o rosto sepulchral pallor?!»

Não teve um grito p'ra soltar meu peito!  
Não tive um gesto! nem fallar podia!...  
Que dôr immensa! que paixão acerba!  
Que de tormentos, que de amor sentia!

Ao vel-a quêda, scismadora e bella,  
Febri! delirio me domina então:  
— Não vás! não fujas! Meu amor, não partas!  
Oh! não me deixes; não me fujas, não!?!...—

«Eu moro longe!... vae no céu a lua!  
Os meus me esperam! eu não fujo, amor!...  
Vem... toma beijos... adivinho tudo...  
Eu bem comprehendo teu mortal pallor!...»

Que estreito abraço nos uniu o peito!  
Que doce instante decorreu assim!...  
Que estranhas fallas! que brilhar dos olhos,  
Depois que ao seio me apertára a mim!...

Dilectos sonhos, lacerae meu peito,  
Sonhos da noute de ventura e goso...  
Fagueiros dias, deslisae serenos,  
Ó meigos dias de um viver ditoso.

Tranquillos bosques, segredae, ao menos,  
As minhas queixas, meu fallar de amor...  
Mimosos prados, refflori ridentes,  
Querido berço da pendida flor...

Que tudo surja n'esta mente ignava,  
Que tudo viva n'este peito anciado!  
Que dôr, que angustia, que prazer eu sinto  
Se me relembra meu fatal passado!...

Sensivel virgem, meu amor primeiro,  
Eu vejo a lua, que evocaste, além...  
Já que da campaa resurgir não podes,  
Ai! vou contigo repousar tambem...



